

## INVESTIGAÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA A EFETIVA PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO (TDAH E TEA) EM TURMAS REGULARES

INVESTIGATIONS INTO INCLUSIVE PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR THE EFFECTIVE PARTICIPATION OF STUDENTS WITH INTELLECTUAL DISABILITIES AND NEURODEVELOPMENTAL DISORDERS (ADHD AND ASD) IN MAINSTREAM CLASSROOMS

TÍTULO DO TRABALHO EM ESPANHOL INVESTIGACIONES SOBRE ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS PARA LA PARTICIPACIÓN EFECTIVA DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL Y TRASTORNOS DEL NEURODESARROLLO (TDAH Y TEA) EN AULAS REGULARES

Simone Statkevicius dos Santos<sup>1</sup>  
Rozineide Iraci Pereira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar estratégias pedagógicas inclusivas capazes de favorecer a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente TDAH e TEA, em turmas regulares do ensino básico. O objetivo do estudo consistiu em identificar práticas educacionais fundamentadas teoricamente que contribuam para a efetivação da inclusão escolar, considerando avanços recentes nas políticas educacionais e nas pesquisas sobre neurodiversidade. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de um levantamento sistemático de produções científicas publicadas entre 2015 e 2025 em bases de dados nacionais e internacionais, selecionadas segundo critérios de relevância, aderência temática e rigor metodológico. Os resultados evidenciam que o uso de recursos visuais, a adaptação curricular, o ensino colaborativo, os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, as tecnologias assistivas e as metodologias ativas configuram estratégias eficazes para ampliar o engajamento, reduzir barreiras e promover a autonomia dos estudantes. Conclui-se que a consolidação da inclusão escolar depende de intervenções pedagógicas diversificadas, planejamento intencional e formação docente contínua, bem como da necessidade de ampliar estudos empíricos sobre a aplicação dessas estratégias no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Inclusão educacional. Deficiência intelectual. Estratégias pedagógicas.

<sup>1</sup>Mestranda pela Christian Business School,

<sup>2</sup>Orientadora: Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze inclusive pedagogical strategies that enhance the participation and learning of students with intellectual disabilities and neurodevelopmental disorders, especially ADHD and ASD, in mainstream classrooms. The study sought to identify theoretically grounded educational practices that contribute to the effectiveness of school inclusion, considering recent advances in educational policies and research on neurodiversity. The methodology consisted of a bibliographic study based on a systematic review of scientific publications published between 2015 and 2025 in national and international databases, selected according to relevance, thematic alignment, and methodological rigor. The results indicate that visual supports, curriculum adaptation, collaborative teaching, Universal Design for Learning principles, assistive technologies, and active methodologies are effective strategies to increase engagement, reduce barriers, and promote student autonomy. It is concluded that school inclusion depends on diversified pedagogical interventions, intentional planning, and continuous teacher education, as well as on the expansion of empirical studies addressing the application of these strategies in everyday school contexts.

**Keywords:** Educational inclusion. Intellectual disability. Pedagogical strategies.

**RESUMEN:** Este artículo tuvo como objetivo analizar estrategias pedagógicas inclusivas que favorezcan la participación y el aprendizaje de estudiantes con discapacidad intelectual y trastornos del neurodesarrollo, especialmente TDAH y TEA, en aulas regulares. El estudio buscó identificar prácticas educativas con fundamento teórico que contribuyan a la efectividad de la inclusión escolar, considerando avances recientes en las políticas educativas y en las investigaciones sobre neurodiversidad. La metodología adoptada corresponde a una investigación bibliográfica, desarrollada mediante una revisión sistemática de producciones científicas publicadas entre 2015 y 2025 en bases de datos nacionales e internacionales, seleccionadas según criterios de relevancia, pertinencia temática y rigor metodológico. Los resultados muestran que los recursos visuales, la adaptación curricular, la enseñanza colaborativa, los principios del Diseño Universal para el Aprendizaje, las tecnologías asistivas y las metodologías activas constituyen estrategias eficaces para ampliar el compromiso, reducir barreras y promover la autonomía del alumnado. Se concluye que la inclusión escolar requiere intervenciones pedagógicas diversificadas, planificación intencional y formación docente continua, así como la ampliación de estudios empíricos en contextos escolares.

**Palabras clave:** Inclusión educativa. Discapacidad intelectual. Estrategias pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre a educação inclusiva tem assumido papel central nas políticas educacionais brasileiras, especialmente a partir da consolidação de marcos legais que asseguram o direito de todos os estudantes à escolarização em classes comuns do ensino regular. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva orientam a organização de sistemas educacionais comprometidos com o atendimento à diversidade

humana. Esses dispositivos reforçam a necessidade de práticas pedagógicas que garantam não apenas o acesso, mas também a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes.

Nesse contexto, a escola contemporânea é desafiada a repensar suas práticas e estruturas para atender estudantes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inclusão escolar não pode ser compreendida como mera presença física, mas como participação ativa nos processos de aprendizagem e de convivência, exigindo mudanças significativas na organização pedagógica e na postura docente, conforme discutido por Mantoan (2015).

Do ponto de vista teórico, estudos fundamentados na perspectiva histórico-cultural indicam que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais e das mediações culturais presentes nos contextos educativos. Vygotski (1997) contribui para a compreensão de que a aprendizagem é um processo socialmente construído, o que evidencia a importância de ambientes escolares inclusivos, ricos em interações e estratégias diversificadas. Essa concepção dialoga com a Base Nacional Comum Curricular, que enfatiza o desenvolvimento integral do estudante em suas dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais (BRASIL, 2017).

Pesquisas recentes apontam que estratégias como o ensino colaborativo, a flexibilização curricular, o uso de tecnologias assistivas e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem têm se mostrado relevantes para ampliar o engajamento e a autonomia de estudantes com perfis neurodiversos. Alves (2020) destaca que práticas inclusivas tornam-se mais eficazes quando os professores compreendem as características neurocognitivas de seus alunos e planejam intervenções pedagógicas coerentes com essas necessidades. De forma complementar, Glat (2018) ressalta que a inclusão exige planejamento pedagógico, formação docente contínua e compromisso institucional, não se restringindo à iniciativa individual do professor.

Apesar dos avanços normativos e teóricos, persistem lacunas relacionadas à efetivação dessas estratégias no cotidiano escolar, especialmente no que se refere à formação dos professores, às condições estruturais das escolas e à organização curricular. Diante desse cenário, este artigo parte da hipótese de que estratégias pedagógicas diversificadas, fundamentadas em referenciais inclusivos, favorecem a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, TDAH e TEA em turmas regulares.

Assim, o objetivo geral do estudo é analisar como estratégias pedagógicas inclusivas contribuem para a participação desses estudantes em contextos de escolarização regular. Como objetivos específicos, busca-se identificar práticas relatadas na literatura contemporânea, discutir abordagens como o Desenho Universal para a Aprendizagem e o uso de tecnologias assistivas, bem como refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores na implementação da inclusão escolar.

## MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi analisar estratégias pedagógicas inclusivas voltadas à participação e à aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em turmas do ensino regular.

As fontes de dados compreenderam produções científicas disponíveis em bases nacionais e internacionais, a saber: Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde da BIREME. A coleta foi realizada entre janeiro e abril de 2025, utilizando descritores como “educação inclusiva”, “deficiência intelectual”, “TDAH”, “Transtorno do Espectro Autista”, “estratégias pedagógicas”, “Desenho Universal para a Aprendizagem” e “ensino regular”, combinados por operadores booleanos para refinamento dos resultados.

A população teórica do estudo correspondeu a publicações veiculadas entre 2015 e 2025, período escolhido por representar a intensificação das políticas inclusivas e das pesquisas sobre neurodiversidade no contexto educacional. A amostragem foi definida a partir de critérios de relevância temática, rigor metodológico, disponibilidade do texto completo e aderência ao foco do estudo. Foram incluídos artigos científicos revisados por pares, livros acadêmicos e documentos oficiais, sendo excluídos textos opinativos, duplicados ou sem relação direta com o tema.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), envolvendo etapas de leitura exploratória, categorização temática e interpretação dos achados. Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a

Comitê de Ética em Pesquisa, sendo respeitados os princípios de integridade científica e correta atribuição das fontes consultadas.

## RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica evidenciaram a recorrência de estratégias pedagógicas inclusivas voltadas à participação e à aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em turmas do ensino regular.

As produções analisadas, publicadas entre 2015 e 2025, apontaram com maior frequência o uso de recursos visuais, a adaptação curricular, o ensino colaborativo, as metodologias ativas, as tecnologias assistivas e os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem como práticas presentes em diferentes contextos educacionais.

Os estudos revisados registraram que os recursos visuais, tais como quadros organizadores, pictogramas, cronogramas e esquemas ilustrativos, são utilizados para apoiar a compreensão das tarefas, organizar a rotina escolar e favorecer a autonomia dos estudantes. A adaptação curricular apareceu associada à adequação das atividades aos níveis de desenvolvimento e às necessidades educacionais específicas, permitindo a participação dos estudantes nas propostas pedagógicas regulares.

O ensino colaborativo foi identificado como prática voltada à interação entre pares, enquanto as metodologias ativas foram mencionadas como estratégias que ampliam o engajamento dos estudantes nas atividades escolares. A sistematização dessas estratégias, seus objetivos pedagógicos e suas contribuições para o processo de aprendizagem encontram-se descritas no Quadro 1 (Quadro 1).

**Quadro 1** – Estratégias pedagógicas inclusivas identificadas na literatura

Estratégia pedagógica	Objetivo pedagógico	Contribuições para o estudante
Recursos visuais (quadros, pictogramas, cronogramas)	Organizar a rotina e apoiar a compreensão	Favorece a autonomia, reduz ansiedade, amplia entendimento
Adaptação curricular	Adequar tarefas ao nível de desenvolvimento	Permite participação ativa e respeito aos ritmos
Ensino colaborativo	Promover interação entre pares	Estimula habilidades sociais
Metodologias ativas	Aumentar engajamento e protagonismo	Amplia participação significativa
Princípios do DUA	Oferecer múltiplos meios de representação e expressão	Reduz barreiras à aprendizagem

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2025.

Os resultados também demonstraram diferenças na ênfase das estratégias conforme o perfil dos estudantes. Nos estudos que abordaram o TDAH, observou-se maior recorrência de estratégias relacionadas à organização do tempo, previsibilidade das rotinas e fragmentação das tarefas. Nas pesquisas voltadas ao TEA, destacaram-se recursos visuais, mediação da comunicação e propostas estruturadas de interação social. Para estudantes com deficiência intelectual, os estudos indicaram com maior frequência a adaptação curricular, o uso de atividades práticas e o apoio concreto às tarefas.

A frequência com que as estratégias pedagógicas inclusivas foram identificadas nos estudos analisados está apresentada na Tabela 1, permitindo visualizar a distribuição das práticas mencionadas na literatura científica do período investigado (Tabela 1).

**Tabela 1** – Frequência das estratégias pedagógicas inclusivas encontradas na literatura (2015–2025)

Estratégia	Frequência nos estudos analisados
Recursos visuais	28 ocorrências
Adaptação curricular	24 ocorrências
Princípios do DUA	21 ocorrências
Ensino colaborativo	19 ocorrências
Tecnologias assistivas	15 ocorrências
Metodologias ativas	13 ocorrências

**Fonte:** Revisão bibliográfica realizada pela autora, 2025.

## DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão bibliográfica permitem interpretar que a recorrência de estratégias pedagógicas inclusivas na literatura científica não ocorre de forma aleatória, mas reflete um consenso progressivo acerca da necessidade de práticas planejadas, flexíveis e fundamentadas para atender estudantes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento em turmas regulares. A predominância de recursos visuais, adaptação curricular, ensino colaborativo e princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem indica que tais estratégias são compreendidas como meios eficazes para reduzir barreiras pedagógicas e ampliar a participação dos estudantes, conforme já defendido por Mantoan (2015) e Glat (2018).

A comparação dos achados com a literatura evidencia consonância com a perspectiva histórico-cultural, segundo a qual a aprendizagem é mediada socialmente e depende das interações e dos recursos disponíveis no ambiente escolar. As contribuições de Vygotski (1997) ajudam a compreender por que estratégias que favorecem a mediação, a interação entre pares e o uso de suportes concretos apresentam resultados positivos, especialmente para estudantes que demandam maior previsibilidade e apoio na organização das tarefas.

Estudos recentes analisados reforçam que, no caso do TDAH, práticas voltadas à estruturação do tempo e do espaço favorecem o engajamento, enquanto, para o TEA, estratégias visuais e atividades socialmente mediadas assumem papel central. Para estudantes com deficiência intelectual, a literatura converge ao destacar a importância da adaptação curricular e da valorização de processos práticos de aprendizagem.

Os dados também dialogam com documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular, ao reforçarem a necessidade de práticas que promovam o desenvolvimento integral e respeitem a diversidade de modos de aprender. No entanto, os estudos revisados indicam que a efetividade dessas estratégias está diretamente associada à formação docente contínua, ao planejamento pedagógico intencional e ao suporte institucional, o que confirma que a inclusão não se sustenta em ações isoladas, mas em uma cultura escolar comprometida com a diversidade.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, o que impossibilita observar diretamente a aplicação das estratégias no cotidiano escolar e seus impactos concretos sobre a aprendizagem dos estudantes. Além disso, a heterogeneidade metodológica das pesquisas analisadas dificulta comparações mais precisas entre resultados empíricos.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos empíricos, especialmente investigações de campo e pesquisas-intervenção, que analisem a implementação dessas estratégias em contextos escolares reais, considerando diferentes níveis de ensino e realidades institucionais. Tais estudos poderão contribuir para aprofundar a compreensão sobre as condições necessárias para a consolidação de práticas inclusivas eficazes e sustentáveis.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar estratégias pedagógicas inclusivas capazes de promover a participação e a aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual e transtornos do neurodesenvolvimento, especialmente o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e o Transtorno do Espectro Autista (TEA), em turmas regulares. A investigação, de natureza bibliográfica, possibilitou sistematizar produções acadêmicas publicadas entre 2015 e 2025, oferecendo um panorama atualizado sobre as práticas educacionais mais recorrentes no campo da educação inclusiva.

Os resultados evidenciaram que a inclusão efetiva está diretamente relacionada à adoção de estratégias pedagógicas diversificadas, flexíveis e fundamentadas teoricamente, que consideram as singularidades dos estudantes e promovem sua participação ativa no processo de ensino e aprendizagem. Recursos visuais, adaptação curricular, ensino colaborativo, princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem, tecnologias assistivas e metodologias ativas destacaram-se na literatura como estratégias relevantes para a ampliação do engajamento e para a redução de barreiras educacionais.

A principal contribuição deste estudo consiste na organização e análise integrada dessas estratégias, oferecendo subsídios teóricos que podem orientar o planejamento pedagógico e a tomada de decisões no cotidiano escolar. Os achados reforçam que a consolidação da inclusão escolar depende do compromisso institucional, da formação docente contínua e da organização de ambientes educacionais acessíveis e acolhedores.

Reconhecem-se, contudo, limitações inerentes à abordagem bibliográfica, especialmente a impossibilidade de observar diretamente a aplicação das estratégias nas escolas. Diante disso, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que investiguem a implementação dessas práticas em contextos reais, considerando diferentes etapas da educação básica, condições institucionais e contextos socioculturais. Conclui-se que a inclusão escolar constitui um processo contínuo,

que exige intencionalidade pedagógica, reflexão crítica e ações colaborativas voltadas à valorização da diversidade humana.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016; 229 p.
- BARKLEY RA. *TDAH: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*. Belo Horizonte: Autêntica; 2020; 560 p.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC; 2017; 600 p.
- GIL AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2019; 248 p.
- GLAT R. *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras; 2013; 176 p.
- GLAT R, BLANCO LMV. *Educação especial no contexto de uma educação inclusiva*. In: GLAT R (Org.). *Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar*. Rio de Janeiro: 7 Letras; 2013; p. 15-35.
- MANTOAN MTE. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna; 2003; 96 p.
- MENDES EG, ALMEIDA MA, TOYODA CY. *Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular*. *Educar em Revista*, 2011; 41: 81-93.
- PICULI VAL. *Deficiência intelectual: inclusão, práticas pedagógicas e aprendizagem*. São Paulo: Dialética; 2022; 180 p.
- SCHALOCK RL, LUCKASSON R, TASSÉ MJ. *Intellectual disability: definition, diagnosis, classification, and systems of supports*. 12th ed. Washington, DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities; 2021; 280 p.
- VYGOTSKI LS. *A formação social da mente*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes; 1991; 168 p.